

Novas ferramentas para a historiografia da arte no Brasil: o projeto Victor Meirelles

Maria Inez Turazzi
IBRAM/CBHA

Resumo

O artigo apresenta o *Projeto Victor Meirelles, Memória e Documentação*, concebido com a proposta de catalogar em meio eletrônico e difundir amplamente toda a obra artística, a produção intelectual, a correspondência ativa e passiva, bem como a documentação textual, visual e tridimensional relacionada a Victor Meirelles e suas obras. Coordenado pelo Museu Victor Meirelles, o Projeto VM-MD foi iniciado em 2006 e está sendo desenvolvido em parceria com o Museu Imperial e o Museu Nacional de Belas Artes.

Palavras-chave

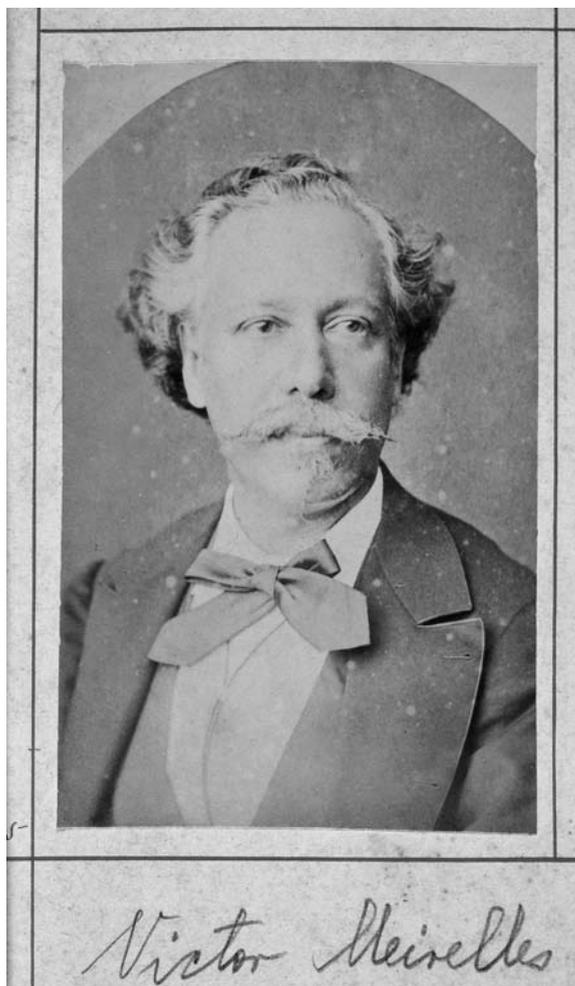
Victor Meirelles de Lima, Catálogo *raisonné*, Tecnologia digital

Abstract

The article presents the *Project Victor Meirelles Memory and Documentation*, conceived with the purpose of electronically cataloguing and widely divulging all the artistic work, the intellectual production, the active and passive correspondence, as well as the textual, visual and three-dimensional documentation related to Victor Meirelles and his works. Coordinated by the Victor Meirelles Museum, the Project VM-MD was started in 2006 and has been developed in association with the Imperial Museum and the National Museum of Fine Arts.

Keywords

Victor Meirelles de Lima – Catalog *raisonné* – Digital technology



Alberto Henschel

Victor Meirelles, 1880-1886

fotografia, 9,1 x 5,7 cm.

Álbum Brasileiros (Rio de Janeiro, 1886).

Acervo Museu Imperial.

VM 002 Doc 0010

Introdução

As ferramentas criadas pela tecnologia digital, destacando-se entre elas o uso interativo da Internet, favorecem as grandes sínteses interpretativas, tanto quanto as novas leituras de temas e autores fundamentais da história da arte. A renovação da disciplina e seus métodos de trabalho não podem, portanto, prescindir da multiplicação e atualização dessas ferramentas.

O *Projeto Victor Meirelles – Memória e Documentação*, idealizado e coordenado pelo Museu Victor Meirelles (Florianópolis), em parceria com o Museu Imperial (Petrópolis) e o Museu Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro), tem por finalidade o conhecimento, a preservação e a difusão de um dos mais importantes acervos do patrimônio cultural brasileiro. O projeto consiste na catalogação da obra artística, produção intelectual e correspondência ativa e passiva do pintor Victor Meirelles de Lima (1832-1903), bem como da documentação sobre o artista e suas obras em coleções públicas e privadas, no Brasil e no exterior.

Reunindo desenhos, pinturas, gravuras, fotografias, relatórios, cartas, jornais, biografias, esculturas, edificações e outros documentos do vasto acervo textual, iconográfico, museológico e arquitetônico relacionado à vida e à obra de Victor Meirelles, do século XIX aos dias atuais, o *Banco de Dados e Imagens do Projeto Victor Meirelles – Memória e Documentação* está sendo desenvolvido e alimentado por uma equipe interdisciplinar, com vistas à sistematização, armazenagem e consulta à distância de todas as informações e imagens catalogadas.

Sabemos já que algumas obras do artista encontram-se em elevado grau de deterioração e, dessa forma, sujeitas ao desaparecimento. Outras, não são sequer conhecidas e, enquanto assim permanecerem, estarão vedadas à fruição, à pesquisa e à renovação dos estudos de história da arte no Brasil. A efetiva incorporação ao patrimônio histórico e artístico nacional do acervo ligado a Victor Meirelles depende, portanto, de sua identificação, acessibilidade, preservação e difusão. As novas leituras sobre o artista e sua obra também...

Histórico e desenvolvimento do projeto¹

Uma linha de pesquisa, iniciada há duas décadas, sobre a história da fotografia no Brasil e, em perspectiva ampliada, sobre as artes visuais no século XIX, levou-me a Victor Meirelles e sua obra. O interesse

¹ Uma versão ampliada deste histórico encontra-se em vias de publicação, com o título

específico pela trajetória do artista ocorreu no início dos anos 1990, com a descoberta, no acervo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Rio de Janeiro), de um documento até então desconhecido, tanto pela historiografia sobre Meirelles, como sobre a fotografia e as exposições oitocentistas.

Refiro-me ao extenso relatório escrito pelo pintor como jurado da mostra fotográfica na segunda Exposição Nacional, realizada no Rio de Janeiro, em 1866, texto que acredito ser o primeiro estudo publicado no país, elaborado por um intelectual brasileiro, sobre a origem e a evolução da fotografia (descontando-se, evidentemente, as notícias já divulgadas em periódicos locais).² A imagem fotográfica, não sendo mais uma “novidade”, contava então com quase três décadas de história. Uma vasta literatura de referência, publicada no exterior (sobretudo na França), podia ser trazida para o Brasil ou adquirida em livrarias da Rua do Ouvidor. O “juízo crítico” de Meirelles evidenciava, assim, a leitura de tais obras e o conhecimento de seus cânones.

A descoberta desse texto no decorrer de ampla pesquisa sobre a fotografia e as exposições artísticas, industriais, nacionais e internacionais do século XIX³ ajudou-me a refletir, entre outros temas, sobre as relações entre arte e fotografia no Brasil e, em particular, sobre a nascente crítica fotográfica da época, cujo repertório estético, pautado pela crítica de arte tradicional, nortearia boa parte das ambições artísticas dos fotógrafos em atividade no país. Por outro lado, nesse mesmo relatório, Meirelles também lamentava, em tom patriótico, que o governo imperial não tivesse ainda contratado um fotógrafo para registrar as glórias obtidas pelos brasileiros em combates e batalhas com o Paraguai.⁴

Não havendo espaço, nesta comunicação, para considerações mais circunstanciadas sobre tais idéias, importa destacar aqui a

“Um patrimônio e suas leituras”, na obra *Victor Meirelles, novas leituras*. Florianópolis: Museu Victor Meirelles; São Paulo: Studio Nobel, 2009, p. 14-31.

2 LIMA, Victor Meirelles de. “Photographia”. In: *Relatório da segunda Exposição Nacional*. RJ: Typographia Nacional, 1869, p. 158-170.

3 Cf. TURAZZI, Maria Inez. *Poses e trejeitos; a fotografia e as exposições na era do espetáculo (1839-1889)*. Rio de Janeiro: Funarte / Rocco, 1995.

4 Sobre o tema, ver SALLES, Ricardo. *Guerra do Paraguai; memórias e imagens*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2003. O texto de Victor Meirelles foi transcrito no *Boletim nº 1 do Centro de Pesquisas em Arte e Fotografia do Depto de Artes Plásticas da ECA – USP*. São Paulo, 2006, p. 6-13. Ver tb. CHIARELLI, Tadeu. “Para ter algum merecimento: Victor Meirelles e a fotografia”. Idem, p. 14-23.

constatação realizada a partir da leitura desse documento de que Meirelles, embora já biografado por seus contemporâneos e tão estudado pela historiografia da arte no século XX, continuava sendo um homem de seu tempo com muitas facetas não reveladas.

Nos anos seguintes, uma série de conversas com Lourdes Rossetto, diretora do Museu Victor Meirelles, foi dando corpo ao *Projeto Victor Meirelles-Memória e Documentação*, idealizado e formatado enquanto compartilhávamos nossas preocupações com o legado do artista. Em 2006, uma parceria coordenada pelo Museu Victor Meirelles, em associação com o Museu Imperial e o Museu Nacional de Belas Artes, hoje unidades do recém-criado Instituto Brasileiro de Museus, começou a transformar em realidade a proposta de catalogação, preservação e difusão desse legado. As atividades do Projeto VM-MD iniciaram-se ainda naquele ano, mas elas foram efetivamente impulsionadas a partir de 2008, com a aplicação do patrocínio da Petrobrás, obtido pela Associação de Amigos do Museu Victor Meirelles no edital do ano anterior.

Iniciativas importantes na área dos museus serviram como fontes de inspiração e de consulta para a elaboração do Projeto VM-MD. Destacam-se o Projeto SIMBA, do Museu Nacional de Belas Artes (um sistema de informações que reordenou e catalogou em meio eletrônico todos os dados de seu acervo) e a ampla reforma do Museu D. João VI, que teve como resultado a digitalização do acervo da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.⁵ Louvável por si só, o empreendimento da EBA/UFRJ reveste-se de importância ainda maior quando nos lembramos do testemunho de Donato Mello Junior, sobre um tempo que, felizmente, já ficou para trás.⁶

Como outros exemplos de modernização institucional, no Brasil e no exterior, com os quais aprendemos diariamente, as iniciativas do MNBA e da EBA não estão sendo mencionadas ao acaso. No seu conjunto, elas beneficiam a grande maioria das obras de arte deixadas por Victor Meirelles incorporadas ao patrimônio público, lembrando-se que sobre o artista há ainda uma documentação signi-

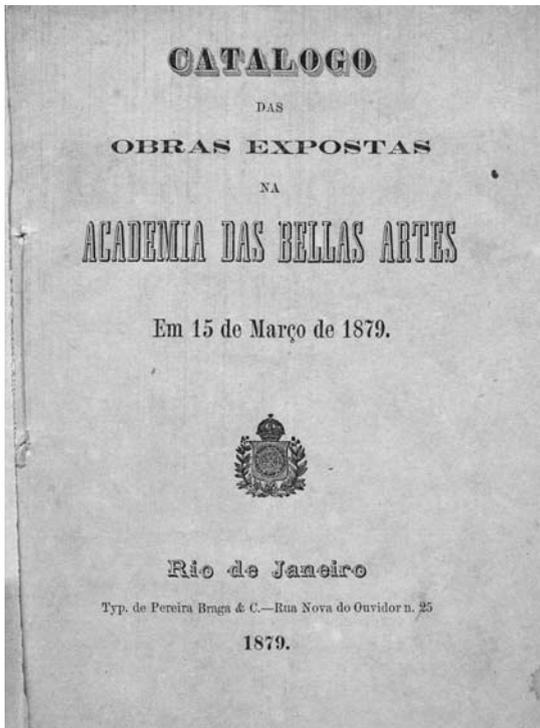
5 Ver o site www.museu.eba.ufrj.br

6 Depois da morte de Victor Meirelles, em 1903, quando parte do acervo do artista passou à propriedade da Escola Nacional de Belas Artes, por doação da viúva Rosália Meirelles de Lima, seus desenhos não receberam ali os cuidados necessários. Nos anos que se seguiram, “vermes e ratos danificaram-nos irreparavelmente, com furos e buracos, devido ao abandono injustificável nos porões da Escola. Apenas com um conservador, mal podia a Escola dar, precariamente, assistência à sua pinacoteca”. Donato Mello Junior. “Temas históricos”. In: ROSA, Ângelo de Proença et al. *Victor Meirelles de Lima: 1832-1903*. Rio de Janeiro: Pinakothek, 1982, p. 89.

ficativa sob a guarda da Biblioteca Nacional e do Arquivo Nacional, assim como de outras instituições públicas nacionais e estrangeiras. Na esfera privada, as obras de arte pertencentes a colecionadores particulares, ordens religiosas, escolas e hospitais, entre outros acervos, já começaram a ser catalogadas pelo Projeto VM-MD, embora ainda representem interrogações para as quais esperamos encontrar respostas o mais breve possível.

A proposta, portanto, de catalogar, preservar e difundir uma parcela significativa do patrimônio cultural brasileiro tantas vezes sob ameaça de destruição, além de vir ao encontro de outras iniciativas já consolidadas, também constitui o primeiro empreendimento do gênero dedicado exclusivamente a Victor Meirelles. Mas a concepção do Projeto VM-MD não ficou restrita à idéia de organizarmos o catálogo 'raisonné' da obra artística do pintor (o *Catálogo da Obra Completa de Victor Meirelles*), ainda que este instrumento, por si só, constitua uma ferramenta de pesquisa fundamental, tanto para as grandes sínteses historiográficas como para os estudos pontuais. O Projeto VM-MD foi estruturado para ser também um *Banco de Dados e Imagens* com o levantamento exaustivo de toda a produção intelectual do artista (anotações, projetos, relatórios, etc), sua correspondência ativa e passiva, além de ampla documentação textual, visual e tridimensional sobre a vida e a obra de Victor Meirelles, do século XIX aos dias atuais, localizada em instituições e coleções, públicas ou privadas, do Brasil e do exterior (retratos do artista, biografias, notícias na imprensa, etc).

Esse amplo levantamento prevê a descrição, a reprodução, o diagnóstico preliminar do estado de conservação e outras informações complementares sobre todos os bens catalogados. Informações sobre as obras de Victor Meirelles com localização desconhecida, bem como retratos do artista, cartas e outros documentos mencionados pelas fontes disponíveis já estão sendo arrolados pelo Projeto VM-MD. Em uma segunda fase, o Museu Victor Meirelles planeja estender o alcance da pesquisa com a sistematização de informações e imagens sobre o processo de patrimonialização do legado de Victor Meirelles, já no século XX. A presença do artista e suas obras no imaginário brasileiro poderá ser observada com a catalogação de livros didáticos, exposições temporárias, artigos na imprensa e outras manifestações culturais mais recentes. Um exemplo significativo dessa presença são as cédulas do meio circulante brasileiro. Elas constituem uma clara evidência da ubiqüidade das obras de Meirelles na sociedade brasileira.



Tesouro Nacional (Brasil).

Mil cruzeiros,
2ª estampa, circa 1962,
calcografia, 6,5 x 15,5cm.
Acervo Museu Victor
Meirelles.

**Folha de rosto do Catalogo
das obras expostas na
Academia das Bellas Artes**

Em 15 de Março de 1879. Rio
de Janeiro: Typ. de Pereira
Braga & C., 1879. 14,5 x
11,0cm. Acervo Fundação
Biblioteca Nacional.
VM 004 Doc 0068

A natureza do levantamento proposto e sua extensão temporal e espacial são desafios que esperamos vencer acumulando experiências e, claro, dialogando com aqueles que já enfrentaram problemas semelhantes. A internet está repleta de bancos de dados... Além de chegar aos seus resultados, também procuramos explorar as ferramentas que eles nos oferecem para a formatação de um sistema específico para o caso em questão. Esse aprendizado à distância, contudo, não substitui o contato pessoal com quem já tem experiência na área. No dia 4 de dezembro de 2008, em evento comemorativo do lançamento oficial do link do Projeto VM-MD no site do Museu Victor Meirelles, João Cândido Portinari foi convidado pela direção do museu a apresentar para a equipe da instituição e o público catarinense um histórico do Projeto Portinari. Com três décadas de existência e o aporte de diferentes apoios e patrocínios, o Projeto Portinari tornou-se uma referência para outras iniciativas do gênero que se realizam no país.⁷

A concretização do Projeto VM-MD compreendeu a formatação de planilhas de coleta de dados; a elaboração de um manual de preenchimento; a qualificação técnica da equipe envolvida; a documentação fotográfica do andamento dos trabalhos; a reprodução digital do acervo levantado; a definição de instrumentos jurídicos para a captação e difusão das imagens; a digitação e a inclusão das informações no *Banco de Dados e Imagens*; o desenvolvimento de ferramentas de navegação e busca na página do Museu Victor Meirelles na internet; a crítica e a revisão dos dados sistematizados. Estas duas últimas etapas são, na verdade, tarefas permanentes que o Museu Victor Meirelles está assumindo com a divulgação do Projeto VM-MD. Elas se enriquecerão a cada dia com o aporte de novas informações, a experiência acumulada e, sobretudo, as críticas e sugestões recebidas daqueles que acessarem o *Banco de Dados e Imagens de Victor Meirelles*. Pois além de levar informações qualificadas sobre a vida e a obra do artista para um público ainda mais amplo e diversificado do que aquele alcançado pelos meios impressos, uma das maiores inovações trazidas pela internet aos catálogos 'raisonnés' é, justamente, a possibilidade de interação com os leitores e usuários que acessam os dados ali reunidos.

O *Catálogo da Obra Completa de Victor Meirelles*, em meio eletrônico, contribuirá para que o acervo do Museu Victor Meirelles

7 Ver <http://www.portinari.org.br/>

e das demais coleções e instituições pesquisadas seja valorizado e preservado como patrimônio histórico e artístico nacional. O *Banco de Dados e Imagens de Victor Meirelles*, já disponível para visualização no site do Museu Victor Meirelles, representará uma fonte de consulta insubstituível para estudantes, de diferentes faixas etárias, e pesquisadores brasileiros e estrangeiros, além de subsidiar outras atividades do próprio Museu Victor Meirelles e das demais instituições parceiras do projeto. Além disso, acreditamos que a preservação da informação por meio digital se conjugará com uma renovação dos esforços em favor da efetiva preservação física de suas obras, onde quer que elas estejam.

O amplo conhecimento do acervo relacionado a Victor Meirelles também favorecerá a ampliação do interesse e o aprofundamento dos debates sobre a obra, a trajetória e a época em que viveu o artista, uma proposta que já está sendo concretizada pelo projeto com a edição do livro *Victor Meirelles, novas leituras*.⁸ Leituras que multiplicarão o número de leitores e vice-versa... Lembrando que a palavra leitura nos remete a um conjunto de práticas sociais difusas (técnica ou método, forma de gestualidade e de sabedoria, atividade voluntária, etc), Roland Barthes e Antoine Compagnon concluíram que só era possível defini-la por meio de “sondagens sucessivas e diversas”, onde se entrelaçariam os muitos fios dessa trama. E alertavam:

O sentido não precede o texto, não está nele depositado, nem é um dado. (...) E a leitura, enquanto ato, nunca é inocente, o que não significa que seja culpada, mas que a verdade do texto é a da sua leitura.⁹

A elaboração dos artigos dessa coletânea, que oxalá venha constituir o primeiro número de uma série, coincidiu com a realização da primeira fase do Projeto VM-MD, viabilizada pelo patrocínio da Petrobrás. A idéia de conjugar autores especialistas na obra de Victor Meirelles, com curadores de acervos fundamentais para o estudo de sua obra e colaboradores do Projeto VM-MD, resultou em uma combinação fecunda de novas reflexões sobre o tema proposto: “A linha e a mancha” (Jorge Coli); “Victor Meirelles e a Academia Imperial de Belas Artes” (Sonia Gomes Pereira); “Victor Meirelles,

8 TURAZZI, Maria Inez; COLI, Jorge; PEREIRA, Sonia Gomes et al. *Victor Meirelles, novas leituras*. Florianópolis: Museu Victor Meirelles; São Paulo: Studio Nobel, 2009.

9 BARTHES, Roland; COMPAGNON, Antoine. “Leitura”. In: ENCICLOPÉDIA Einaudi. Porto: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1987, v. 11, p. 200.

um desenhista singular” (Mônica F. Braunschweiger Xexéo); “O ‘senhor do desenho’ no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro” (Alba Carneiro Bielinski); “O mestre de pintura da princesa regente” (Maria de Fátima Moraes Argon); “Victor Meirelles e a empresa dos panoramas” (Mário César Coelho); “A Primeira Missa e a reprodutibilidade da imagem” (Renata Santos); “Paisagem, paisagens” (Paulo Roberto de Oliveira Reis). O livro foi concebido e organizado para favorecer a interação com o *Banco de Dados e Imagens de Victor Meirelles* e vice-versa. Ambos estão estruturados como mídias complementares, dirigidas a públicos não necessariamente coincidentes, capazes de promover leituras da vida e da obra de Victor Meirelles, com fruições distintas e em ocasiões variadas.

Uma “Cronologia” de Victor Meirelles (Letícia Bauer), bem como uma bibliografia básica sobre o artista podem ser acessadas ao final do livro, tanto quanto no site do Projeto VM-MD. Um destaque merece ser dado ao apêndice “Victor Meirelles nas Exposições da Academia Imperial de Belas Artes – 1846 a 1884” (Ângela M. Pinto da Silva), pelo exemplo que oferece de como documentos já amplamente citados pela historiografia ainda podem revelar surpresas e, claro, novas leituras. O livro apresenta uma transcrição criteriosa das páginas cada vez mais frágeis, raras e inacessíveis dos pequeninos catálogos da Academia Imperial de Belas Artes, reunindo todas as informações referentes a Victor Meirelles, pois nem mesmo a Biblioteca Nacional possui a coleção completa dos impressos de época.

A transcrição desses catálogos e o acesso a outras fontes levantadas pelos pesquisadores do Projeto ajudarão a corrigir ou evitar alguns erros comuns em referências historiográficas muito indiretas e incompletas aos documentos ligados ao artista. Para o Projeto VM-MD, o conhecimento preciso das informações contidas nesses catálogos é fundamental para a revisão e a fixação dos títulos dados às obras de Victor Meirelles, tendo em vista a preocupação de identificarmos aqueles conferidos pelo próprio pintor ou pela Academia Imperial de Belas Artes, e aqueles atribuídos por colecionadores, curadores e instituições que hoje detêm a guarda dessas obras.

Um outro Apêndice, elaborado também por Ângela Maria Pinto da Silva, reúne pouco mais de três dezenas de referências a Victor Meirelles, presentes em um dos “monumentos” da historiografia brasileira. Os primeiros inventários da documentação sobre o país podem ser encontrados nos catálogos das exposições do século XIX. A Exposição de História do Brasil, promovida pela Bibliote-

ca Nacional, em 1881, concretizou a publicação do maior e mais completo desses inventários. Concebido como parte do processo de construção da nacionalidade, o *Catálogo da Exposição de História do Brasil* apresenta-nos, em suas 20.337 referências, distribuídas em dois volumes (1881) e um suplemento (1883), parcela significativa do acervo da instituição e de outras dezenas de coleções públicas e particulares do Império.

O levantamento das obras de Victor Meirelles, assim como de todos os documentos textuais e visuais relacionados ao artista no *Catálogo da Exposição de História do Brasil*, veio confirmar a hipótese de que a visibilidade da chamada “história pátria” e os usos do passado em tais eventos ajudavam a transformá-los em momentos privilegiados para o reconhecimento e a valorização dos bens simbólicos da nacionalidade.¹⁰ Por outro lado, se as referências a Victor Meirelles nessa obra convergem nessa direção, elas também apontam o longo processo de patrimonialização de seu legado.

Finalmente, gostaria de reiterar a idéia central desta comunicação de que as novas ferramentas introduzidas pelas tecnologias de informação e comunicação digital, quando compartilhadas com a comunidade acadêmica e a historiografia da arte, favorecem a interatividade entre os pesquisadores, o compartilhamento de fontes e o estabelecimento de novas correlações e leituras sobre um artista multifacetado e singular como Victor Meirelles.

¹⁰ Sobre esta temática e o CEHB, ver TURAZZI, Maria Inez. *Iconografia e patrimônio: o Catálogo da Exposição de História do Brasil na Biblioteca Nacional e a fisionomia da nação*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2009.